

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Tribuna da Imprensa Class.: 21

Data: 22.10.80

Pg.: _____

OS PEÕES MORTOS

A 30 de agosto deste ano, onze peões de trecho foram mortos a golpes de borduna por 91 índios de seis nações diferentes a 4 km. das margens do Xingu, em terras pertencentes ao Parque Nacional do Xingu, invadidas por um fazendeiro chamado Luís Carlos de Sousa Lima, advogado com escritório em Goiânia e uma base de operações em São José do Bang-Bang, município de Luciara. A 1 de setembro, 14 homens, 3 mulheres e 3 crianças foram mortas por 105 índios Kayapós, na fazenda Espedilha, localizada no centro do território da tribo. Segundo o jornal *Porantim* publicado pelo CIMI, Conselho Indigenista Missionário, ocorreu o seguinte:

Há muito tempo os Kayapó vêm denunciando a invasão de seu território por fazendeiros inescrupulosos. No início de junho, a FUNAI foi avisada dos desmatamentos realizados por vários latifundiários e não tomou nenhuma medida capaz de evitar o conflito. Nas últimas semanas, cansados de es-

parar providências, os Kayapó viram o retorno de 600 peões enviados pelos fazendeiros, que iniciaram o processo de queimada das terras dos índios. No dia 30 de agosto, 1.800 homens foram contratados pelos fazendeiros. A 1.º de setembro, os índios prepararam uma expedição para verificar a da informação, mas quando chegaram à fazenda Espedilha o capataz Jones ameaçou-os com uma arma de fogo. Os índios tomaram a arma do capataz e — segundo o cacique Poropoti — uma mulher pegou uma faca, ferindo o índio Ireo na barriga, enquanto outro elemento ligado ao capataz feria Mekoika na cabeça. Revoltados, os Kayapó se defenderam e atacaram. Após o ataque, exatamente como no Xingu os índios, pintados de preto, executaram uma dança. Como no Xingu, os índios não tinham intenção de matar os peões, conforme declaração do "capitão" dos Kayapó, Kanhoco. Como no Xingu, os fazendeiros, advertidos com antecedência, utilizaram os peões como buchas de canhão".

CREDIBILIDADE

Depois desse segundo massacre, o governo resolveu, finalmente, tomar a providência de apressar a demarcação das terras do Parque Nacional do Xingu, dezoito anos após a sua criação. A área do Parque foi reduzida pelo general Garrastazu Médici, em 1971, para deixar passar a BR-080, cujo traçado fora alterado pelo coronel Mário Andreazza, Ministro dos Transportes do general Costa e Silva e hoje Ministro do Interior do general João Batista Figueiredo. É do Ministério do Interior

que depende a FUNAI, o que significa que o organismo dito de proteção aos índios está subordinado ao mesmo oficial do Exército que primeiro decidiu a invasão das terras do Txukarramae, uma das tribos que participaram do ataque aos peões do sr. Luiz de Sousa Lima. Em 1976, o diretor do Parque, Olímpio Serra, descobriu que, entre 1973 e 1974 havia sido efetuada uma demarcação semi-sigilosa de grande parte da Reserva, através de acordos com empresas agropecuárias confinantes. A

Fazendas Reunidas S. A. invadiu mais de 20 km. da área indígena.

É perfeitamente compreensível, diante desses fatos, a desconfiança que os índios e os missionários que os apóiam manifestam diante de promessas e declarações de boas intenções do governo. Compreensível também que considerem reduzida a credibilidade do coronel Mário Andreazza. Para conquistar-lhes a confiança, o governo teria de transformar rapidamente as suas palavras em atos.

OS BICHOS FERUZES

Os caracteres chineses que identificam os ocidentais podem também ser lidos como "diabo branco que vem de longe". As nações indígenas que vivem no Brasil certamente concordariam com a tradução, caso a conhecessem. Mas o diabo branco não é o pobre peão de trecho. Os que foram sacrificados pela grillagem do advogado de Goiânia ganhavam 200 cruzeiros por dia e não tinham sido informados de que cortariam árvores em terras indígenas. Diabo branco nem sequer vem de longe — manda pobres infelizes na frente — e são os poderosos das cidades, os articuladores de empresas agro-pastoris financiadas pelos incentivos fiscais e pelos empréstimos da SUDAM. A ideologia que professam é claríssima:

— "Não adianta filosofar. Acho que somente o Exército poderá solucionar os conflitos. Nos Estados Unidos os problemas com os silvícolas só foram solucionados com a Polícia Militar. É certo que morreram muitos índios" diz Luiz Sousa Lima. O Exército que invoca tem como patrono das comunicações o marechal Cândido Rondon...

— Índio é igual a cachorro, diz o fazendeiro Moacir Prata Pereira.

Os índios sabem e dizem que os peões nada têm a ver com a invasão das suas terras. No entanto, embora capazes de lidar com os bichos do mato não podem enfrentar os bichos ferozes da cidade. Em consequência, as suas bordunas eram de alvo.

MÁRCIO MOREIRA ALVES